

OCIOSIDADE DA TERRA VERSUS FOME DAS COMUNIDADES MOÇAMBICANAS NO DISTRITO DE MATUTUINE

Arcídio José Tamele¹

RESUMO: Este artigo científico explora a ociosidade da terra no Distrito de Matutuine, Moçambique, e sua relação com a insegurança alimentar nas comunidades locais. A pesquisa revela que, apesar do potencial agrícola da região, grandes extensões de terra fértil permanecem não cultivadas, contribuindo para altos níveis de insegurança alimentar e pobreza. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa combinou análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação direta. A análise documental incluiu a revisão de legislações e políticas públicas, como a Lei de Terras e o Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário. As entrevistas foram conduzidas com líderes comunitários, agricultores e representantes de instituições estatais, e a observação direta permitiu verificar as condições reais das terras. Os resultados identificaram vários fatores para a ociosidade da terra, incluindo a falta de infraestrutura, apoio técnico e financeiro inadequado, e conflitos de terras. Além disso, a migração de jovens para áreas urbanas e a desigualdade no acesso à terra também foram citadas como barreiras significativas.

Palavras – chaves: Ociosidade da Terra. Políticas Agrárias. Segurança Alimentar.

ABSTRACT: This scientific article explores land idleness in the District of Matutuine, Mozambique, and its relation to food insecurity among local communities. The research reveals that despite the region's agricultural potential, large expanses of fertile land remain uncultivated, contributing to high levels of food insecurity and poverty. Using a qualitative approach, the study combined document analysis, semi-structured interviews, and direct observation. The document analysis included a review of legislation and public policies such as the Land Law and the National Agricultural Development Plan. Interviews were conducted with community leaders, farmers, and representatives of state institutions, while direct observation allowed for verification of the actual conditions of the land. The results identified several factors contributing to land idleness, including inadequate infrastructure, insufficient technical and financial support, and land conflicts. Additionally, the migration of youth to urban areas and inequality in land access were also cited as significant barriers. The study recommends agrarian reforms, strengthening of rural extension services, improvement of infrastructure, and the creation of economic incentives to promote efficient land use. These actions aim to transform land idleness into opportunities for sustainable development and food security for the communities of Matutuine.

1

Keywords: Land Idleness. Agrarian Policies. Food Security.

¹Mestrando em Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique. Licenciado em Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique.

INTRODUÇÃO

A ociosidade da terra é um desafio significativo que afeta diversas regiões ao redor do mundo, e o Distrito de Matutuine, em Moçambique, não é exceção. Este artigo científico visa explorar a ociosidade da terra e sua relação com a insegurança alimentar nas comunidades de Matutuine, fornecendo uma análise detalhada das causas, consequências e possíveis soluções para este problema premente. O Distrito de Matutuine, localizado na província de Maputo, apresenta um potencial agrícola considerável devido à sua vasta extensão de terras férteis. No entanto, uma parte significativa dessas terras permanece inativa, o que contrasta com as elevadas taxas de insegurança alimentar observadas na região. A ociosidade da terra não apenas limita a capacidade de produção de alimentos, mas também contribui para a perpetuação da pobreza e da vulnerabilidade das comunidades locais. A análise da ociosidade da terra envolve uma compreensão profunda dos fatores que impedem o uso produtivo das terras disponíveis. Entre os principais fatores identificados estão a falta de infraestrutura adequada, a ausência de suporte técnico e financeiro, e conflitos de terras. Além disso, a migração de jovens para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego deixa muitas terras familiares sem cultivo, exacerbando ainda mais a situação.

2

A ociosidade da terra no Distrito de Matutuine representa um desafio significativo para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico da região. Situado na província de Maputo, Matutuine é uma área rica em recursos naturais, com vastas extensões de terra arável. No entanto, uma parte considerável desta terra permanece inexplorada ou subutilizada, o que contrasta com a crescente necessidade de produção agrícola para garantir a subsistência das comunidades locais. De acordo com Massuanganhe (2019), a má gestão e a falta de investimentos em infraestruturas agrícolas são factores que perpetuam a ociosidade da terra em Matutuine. A ausência de incentivos adequados para os pequenos agricultores, combinada com a escassez de tecnologias modernas de cultivo, tem contribuído para que terras férteis fiquem sem cultivo. Além disso, a falta de conhecimento técnico e de acesso a mercados limita a capacidade dos agricultores de transformar essas terras em fontes produtivas de alimentos. Siteo (2020) destaca que o problema da ociosidade da terra está intimamente ligado às políticas de ordenamento do território que, muitas vezes, ignoram as

necessidades específicas das comunidades rurais. O autor argumenta que a falta de uma abordagem integrada e participativa no uso da terra resulta em um planejamento ineficaz, onde grandes extensões de terra são alocadas para projectos que não atendem às necessidades locais, exacerbando a insegurança alimentar. Por sua vez, Nhampossa (2021) sublinha que a ociosidade da terra em Matutuine não é apenas uma questão de falta de uso, mas também de desigualdade no acesso à terra. Ele observa que a concentração de terras nas mãos de poucos, frequentemente para fins de especulação, impede que as comunidades locais utilizem essas terras para a produção de alimentos, agravando a fome e a pobreza na região. Esta contextualização evidencia que a ociosidade da terra em Matutuine é um problema multifacetado, enraizado em desafios socioeconômicos, políticos e técnicos, que requerem uma intervenção coordenada e sustentável para transformar as terras subutilizadas em activos produtivos para as comunidades locais. Introdução ao problema da ociosidade da terra no Distrito de Matutuine, destacando a relevância do tema na atualidade.

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, combinando análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação direta. A revisão da legislação relevante e a coleta de dados junto a líderes comunitários, agricultores e representantes de instituições estatais proporcionam uma visão abrangente das dinâmicas envolvidas. A análise dos dados visa identificar padrões e relacionar a ociosidade da terra com a insegurança alimentar, oferecendo insights sobre as barreiras e oportunidades para melhorar o uso da terra. Onde o importância desta pesquisa reside na sua capacidade de fornecer recomendações práticas para políticas públicas e programas de desenvolvimento que possam transformar terras ociosas em ativos produtivos, promovendo a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável em Matutuine.

A Ociosidade da Terra versus Fome das Comunidades do Distrito de Matutuine, justifica a urgência de abordar a paradoxal coexistência de terras aráveis subutilizadas e a prevalência da insegurança alimentar nesta região. Matutuine, com seu potencial agrícola vasto, enfrenta desafios significativos na gestão e utilização dessas terras, o que contribui diretamente para a fome e a pobreza das comunidades locais. Este estudo é essencial porque a ociosidade da terra não só representa uma perda de recursos vitais, mas também agrava as

condições de vida das populações rurais, que dependem da agricultura para sua subsistência. A investigação permite identificar as causas dessa ociosidade, como políticas públicas inadequadas, falta de infraestrutura e desigualdade no acesso à terra, e propõe soluções práticas para mitigar esse problema. Além disso, ao iluminar a situação específica de Matutuine, o artigo contribui para a compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por outras regiões rurais de Moçambique, oferecendo recomendações para políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis, que possam promover o uso eficiente da terra e melhorar a segurança alimentar. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi Investigar as causas e Consequências da Ociosidade da Terra no Distrito de Matutuine.

3.Revisão Da Literatura

A questão da ociosidade da terra e a sua relação com a segurança alimentar em Moçambique, e em particular no Distrito de Matutuine, tem sido alvo de diversos estudos e debates ao longo dos últimos anos. Esta secção analisa a literatura existente, enfocando os principais contributos de autores moçambicanos e de instituições estatais que lidam com a problemática do uso da terra e sua gestão.

Uso da Terra e Políticas Públicas

A utilização da terra em Moçambique tem sido historicamente moldada por políticas públicas que, segundo Pereira (2018), muitas vezes não refletem as necessidades reais das comunidades locais. Em Matutuine, essa desconexão entre políticas e prática é particularmente evidente, com vastas extensões de terra arável permanecendo subutilizadas. Pereira argumenta que a falta de um sistema de apoio robusto para os pequenos agricultores, aliado a políticas pouco adaptadas às especificidades locais, contribui para a perpetuação da ociosidade da terra. Por sua vez, Massuanganhe (2019) destaca a importância de um ordenamento do território que leve em consideração as características socioeconômicas e culturais das comunidades rurais. Ele defende que, sem uma abordagem participativa no planeamento do uso da terra, as políticas públicas correm o risco de perpetuar as

desigualdades e a insegurança alimentar. A falta de infraestruturas adequadas e de apoio técnico são apontadas como barreiras significativas para o aproveitamento das terras ociosas.

Desigualdade no Acesso à Terra

A desigualdade no acesso à terra é outro tema central na discussão sobre a ociosidade da terra em Moçambique. Nhampossa (2021) aborda a questão da concentração de terras nas mãos de poucos indivíduos ou empresas, muitas vezes para fins de especulação, o que impede que as comunidades locais tenham acesso a terras férteis para cultivo. Este fenómeno, segundo o autor, exacerba a insegurança alimentar e contribui para a pobreza persistente em regiões como Matutuine. Siteo (2020) complementa esta análise, sugerindo que a redistribuição equitativa da terra poderia ser uma solução eficaz para combater a fome. No entanto, ele alerta que tal redistribuição deve ser acompanhada de medidas que garantam a capacidade das comunidades de gerir essas terras de forma sustentável. Isto implica a provisão de recursos, formação técnica e acesso a mercados, sem os quais a mera redistribuição não traria os benefícios esperados.

Impacto da Ociosidade da Terra na Segurança Alimentar

O impacto direto da ociosidade da terra na segurança alimentar é um dos focos da pesquisa de Nhantumbo (2017). Este autor demonstra como a subutilização das terras agrícolas em Matutuine está diretamente relacionada à insuficiência alimentar, onde as comunidades, apesar de estarem rodeadas por terras potencialmente férteis, enfrentam dificuldades para garantir a sua subsistência. Ele sugere que a falta de infraestruturas de irrigação e de transporte, bem como a ausência de apoio institucional para o desenvolvimento agrícola, são factores críticos que contribuem para esta situação. Mabunda (2018) explora a ligação entre o desenvolvimento rural e a gestão da terra, argumentando que a ociosidade da terra em Matutuine reflete uma falha na implementação de políticas integradas de desenvolvimento. Segundo Mabunda, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e o apoio a iniciativas comunitárias de gestão da terra são essenciais para reverter o quadro atual. Ele propõe que as instituições do Estado, como o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento

Rural (MADER), desempenhem um papel mais ativo na facilitação do acesso a tecnologias agrícolas e na formação de agricultores.

Instituições do Estado e Gestão da Terra

Diversas instituições estatais têm papel central na gestão da terra em Moçambique, e na implementação de políticas que poderiam mitigar a ociosidade da terra em Matutuine. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), e a Ministerio de Terra e Ambiente (MITA) são três dessas instituições. O MADER tem sido responsável pela formulação de políticas agrícolas e de desenvolvimento rural, com o objectivo de promover o uso sustentável da terra. Contudo, como observado por Mahumane (2019), as políticas implementadas pelo MADER muitas vezes falham em chegar às comunidades mais necessitadas, devido a desafios logísticos e a uma falta de coordenação com as autoridades locais. O INGC, embora mais focado em questões de mitigação de desastres, tem também uma responsabilidade significativa em relação à gestão do uso da terra em áreas propensas a calamidades. De acordo com Nhacolo (2020), o INGC poderia desempenhar um papel mais ativo na promoção de práticas agrícolas resilientes, que não só aproveitariam as terras ociosas, mas também protegeriam as comunidades da insegurança alimentar em tempos de crise, a MITA, por sua vez, é central na regulação do uso da terra e na concessão de direitos de uso e aproveitamento da terra (DUAT). Tal como argumenta Taimo (2021), a MITA enfrenta desafios consideráveis na sua capacidade de monitorizar e gerir eficazmente as terras concedidas, o que resulta frequentemente em terras ociosas, sobretudo em áreas onde a fiscalização é limitada.

Perspectivas Comunitárias sobre o Uso da Terra

A visão das comunidades locais em relação à gestão da terra é um aspeto fundamental a considerar na discussão sobre a ociosidade da terra. Matavel (2018) explora como as comunidades de Matutuine percebem a terra não apenas como um recurso econômico, mas também como um elemento central da sua identidade e cultura. Esta ligação intrínseca entre

a terra e as tradições comunitárias implica que qualquer intervenção destinada a combater a ociosidade deve ser sensível às dinâmicas locais. Segundo Amade (2019), as comunidades frequentemente veem a ociosidade da terra como uma consequência direta da falta de apoio estatal. Ele sugere que o fortalecimento das associações comunitárias e a capacitação dos líderes locais poderiam desempenhar um papel crucial na mobilização das terras subutilizadas. Através de uma gestão comunitária participativa, seria possível reverter o atual estado de subutilização das terras em Matutuíne. Por outro lado, João (2020) alerta que a ociosidade da terra em Matutuíne também está ligada a questões de propriedade e de direitos de uso. Muitos agricultores locais enfrentam incertezas legais quanto aos seus direitos sobre a terra, o que desincentiva o investimento e o uso produtivo da terra. Ele propõe que uma clarificação dos direitos de uso e a concessão de títulos de terra mais transparentes poderiam incentivar a utilização mais eficiente e sustentável da terra.

Conclusões e Caminhos Futuros

A revisão da literatura evidencia que a ociosidade da terra em Matutuíne é um problema complexo, que requer uma abordagem multidisciplinar e integrada para ser eficazmente abordado. As políticas públicas existentes, embora importantes, precisam ser adaptadas às realidades locais e implementadas com maior eficácia. Além disso, o papel das instituições estatais deve ser reforçado, não apenas na formulação de políticas, mas também na sua implementação e monitorização. A redistribuição equitativa da terra, combinada com a capacitação técnica e o apoio institucional, pode criar condições favoráveis para que as comunidades de Matutuíne transformem as terras ociosas em fontes produtivas de alimentos. Ao envolver as comunidades no processo de tomada de decisão e gestão da terra, será possível garantir que as intervenções sejam sustentáveis e alinhadas com as necessidades e aspirações locais. A ociosidade da terra, como indicam os estudos de Pereira (2018), Massuanganhe (2019), Nhampossa (2021) e outros, não é apenas uma questão de falta de uso, mas também de injustiças estruturais que precisam ser abordadas. A integração de políticas públicas com iniciativas comunitárias e a intervenção activa das instituições do Estado, como o MADER, o INGC e a MITA, são passos fundamentais para combater a fome e promover

o desenvolvimento sustentável em Matutuine e além. Esta revisão aponta para a necessidade de continuar a pesquisa sobre a ociosidade da terra, explorando novas abordagens e soluções que possam ser adaptadas a diferentes contextos regionais em Moçambique. Ao fazer isso, podemos contribuir para a criação de um futuro onde a terra seja um recurso plenamente utilizado e que sirva como base para a segurança alimentar e o desenvolvimento económico das comunidades moçambicanas.

Legislação e Políticas

A gestão da terra em Matutuine é regida por um conjunto de leis e políticas governamentais que visam promover o uso sustentável e equitativo das terras. Uma das principais legislações é a Lei de Terras (Lei n.º 19/97), que estabelece o regime jurídico de uso e aproveitamento da terra (DUAT) em Moçambique. Esta lei reconhece o direito de uso da terra por parte das comunidades locais, considerando os costumes e práticas tradicionais na atribuição de direitos.

A Política Nacional de Terras (1995) complementa a Lei de Terras, promovendo a distribuição equitativa da terra e o acesso ao uso da terra para todos os cidadãos. Esta política procura garantir que a terra seja utilizada de forma eficiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar.

Além disso, o Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário (PNDA) delinea estratégias para a promoção do uso agrícola da terra, incluindo o incentivo à produção agrícola em áreas ociosas. O Programa de Reassentamento Rural também influencia a gestão da terra, especialmente em áreas como Matutuine, onde grandes projetos de infraestrutura ou conservação ambiental impactam o uso da terra pelas comunidades locais.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados neste artigo científico foram baseados em uma abordagem qualitativa, considerada a mais adequada para explorar e compreender as complexas questões sociais e econômicas associadas à ociosidade da terra no Distrito de Matutuine. Conforme Gil (2008), a pesquisa qualitativa é apropriada quando o objetivo é

compreender fenômenos em profundidade, especialmente aqueles relacionados a contextos sociais específicos.

A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica abrangente, que incluiu a análise de documentos legais e políticas públicas relevantes, como a Lei de Terras, o Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário, e relatórios de instituições governamentais. A revisão bibliográfica, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2017), teve como objetivo identificar as principais teorias e conceitos relacionados ao tema, além de fornecer uma base sólida para a interpretação dos dados empíricos.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diferentes atores locais, incluindo líderes comunitários, agricultores, e representantes de instituições governamentais e organizações não governamentais que atuam na região. A escolha pelas entrevistas semiestruturadas, de acordo com Lakatos e Marconi (2017), deve-se à flexibilidade desta técnica, que permite ao pesquisador explorar profundamente os temas de interesse, ao mesmo tempo que se adapta às respostas dos entrevistados. Esta etapa foi crucial para captar as percepções e experiências diretas dos envolvidos com a gestão e uso da terra em Matutuine.

A observação direta foi outra técnica empregada na pesquisa, complementando as entrevistas ao permitir a verificação *in loco* das condições das terras, das práticas agrícolas e dos desafios enfrentados pelas comunidades locais. Segundo Menezes (2013), a observação direta é fundamental em pesquisas de campo, pois permite ao pesquisador captar aspectos não verbalizados, proporcionando uma visão mais completa do fenômeno estudado.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização e interpretação das informações de forma sistemática e rigorosa. Essa abordagem possibilitou identificar padrões e temas recorrentes, fundamentais para a compreensão dos fatores que contribuem para a ociosidade da terra e seus impactos na segurança alimentar em Matutuine.

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DISTRITO DE MATUTUINE

Segundo (INE). (2020). O Distrito de Matutuine está localizado na província de Maputo, no extremo sul de Moçambique, fazendo fronteira com o Reino de Eswatini (antiga Suazilândia) a oeste e com a República da África do Sul a sul e sudoeste. A leste, o distrito é banhado pelo Oceano Índico, oferecendo uma extensa faixa costeira que é um dos elementos marcantes da sua geografia. Ao norte, o distrito faz limite com a cidade de Maputo, que é a capital do país, e com o Distrito de Boane. Geograficamente, Matutuine é uma região privilegiada, com um acesso estratégico tanto ao mar quanto às fronteiras terrestres com dois países vizinhos. Essa localização é particularmente relevante para as atividades de comércio transfronteiriço e turismo, especialmente devido à proximidade com áreas de interesse turístico como a Reserva Especial de Maputo e a Praia de Ponta do Ouro.

Conforme relatado pelo Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE 2000), a localização estratégica de Matutuine coloca o distrito em uma posição vantajosa para o desenvolvimento econômico, embora existam desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso a serviços básicos nas áreas mais remotas.

Superfície Total do Distrito

10

Segundo dados DNTF (2019), O Distrito de Matutuine abrange uma área de aproximadamente 5.524 km², o que o torna um dos maiores distritos da província de Maputo em termos de extensão territorial. A vasta superfície do distrito contribui para uma diversidade de paisagens, que vão desde planícies costeiras até áreas de florestas tropicais e savanas, grande parte do território de Matutuine está coberta por áreas de conservação e reservas naturais, como a Reserva Especial de Maputo, que ocupa uma área significativa no sudeste do distrito. Esta reserva é de extrema importância para a conservação da biodiversidade e para a promoção do ecoturismo, uma das principais atividades econômicas da região.

Uso e Tipos de Solos

De acordo com IIA (2017) uso dos solos em Matutuine é diversificado, refletindo as características geográficas e climáticas do distrito. De acordo com estudos realizados pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique os solos de Matutuine podem ser classificados em três tipos principais:

Solos Arenosos: Estes são predominantes nas áreas costeiras e são caracterizados pela baixa fertilidade natural e alta drenagem. Embora sejam adequados para algumas culturas resistentes à seca, como a mandioca e certas leguminosas, a sua capacidade de suporte para a agricultura intensiva é limitada sem a aplicação de técnicas adequadas de manejo e fertilização.

Solos Argilosos: Encontrados nas zonas interiores do distrito, especialmente nas proximidades de cursos de água e áreas de planícies aluviais. Estes solos têm uma maior capacidade de retenção de água e são mais férteis, sendo ideais para o cultivo de cereais, hortaliças e culturas de rendimento como o algodão e o tabaco.

Solos Aluviais: Localizados ao longo dos rios e várzeas, esses solos são altamente férteis e suportam uma agricultura intensiva, particularmente a produção de arroz e outras culturas de regadio. No entanto, a sua utilização é frequentemente limitada por questões de acesso à água e infraestrutura de irrigação.

A ocupação dos solos em Matutuine está estreitamente ligada às atividades econômicas desenvolvidas pelas comunidades locais. A agricultura de subsistência é a prática mais comum, com culturas como milho, mandioca, feijão e amendoim sendo amplamente cultivadas. Entretanto, a produção agrícola enfrenta desafios significativos devido à variabilidade climática e à falta de acesso a insumos agrícolas e tecnologia.

Actividades Socioeconômicas

As atividades socioeconômicas em Matutuine são variadas, refletindo tanto o potencial natural da região quanto os desafios estruturais que o distrito enfrenta. Entre as principais atividades estão:

Agricultura: Como mencionado anteriormente, a agricultura de subsistência é a principal atividade econômica no distrito. Apesar do potencial agrícola, a produção é frequentemente limitada pela falta de infraestrutura, acesso a mercados e apoio técnico. No entanto, iniciativas recentes têm buscado promover a agricultura sustentável e a integração de pequenos agricultores em cadeias de valor mais amplas, com foco em culturas de rendimento e hortícolas.

Pecuária: A criação de gado, caprinos e suínos é outra atividade importante em Matutuine. A pecuária é muitas vezes integrada com a agricultura, fornecendo uma fonte adicional de rendimento e segurança alimentar para as famílias. Contudo, a pecuária enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de pasto, doenças animais e acesso a serviços veterinários.

Pesca: Dada a localização costeira do distrito, a pesca artesanal é uma atividade vital para muitas comunidades, especialmente aquelas localizadas ao longo da costa e nas margens dos rios. A pesca não só fornece uma fonte crucial de proteína animal, mas também gera rendimentos para as famílias através da venda de peixe e mariscos nos mercados locais e regionais.

Turismo: O turismo é uma das atividades com maior potencial de crescimento em Matutuine, especialmente devido à presença de áreas naturais protegidas e praias de grande beleza cênica. A Reserva Especial de Maputo e a Praia de Ponta do Ouro são destinos populares tanto para turistas nacionais quanto internacionais. O desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura oferece oportunidades significativas para a criação de emprego e o desenvolvimento econômico, desde que sejam geridos de forma sustentável para evitar a degradação ambiental.

Comércio Transfronteiriço: A proximidade com a África do Sul e Eswatini torna o comércio transfronteiriço uma atividade econômica relevante, especialmente para as comunidades que vivem próximas às fronteiras. Produtos agrícolas, artesanato e gado são frequentemente comercializados através das fronteiras, contribuindo para a diversificação das fontes de rendimento e para o fortalecimento das relações econômicas com os países vizinhos.

Conservação Ambiental: A conservação ambiental é um tema central em Matutuine, devido à presença de ecossistemas sensíveis e à necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Projetos de conservação, como aqueles promovidos pelo Ministério da Terra e Ambiente, têm trabalhado na proteção de espécies ameaçadas e na promoção de práticas agrícolas e turísticas sustentáveis.

Desafios e Perspectivas

Embora Matutuine possua um grande potencial econômico e uma rica biodiversidade, o distrito enfrenta desafios significativos que limitam o seu desenvolvimento. A falta de infraestrutura básica, como estradas, eletricidade e água potável, é um obstáculo para o desenvolvimento socioeconômico e para a melhoria das condições de vida das comunidades locais. Além disso, a variabilidade climática, com períodos de seca seguidos por inundações, afeta a produção agrícola e a segurança alimentar.

Outro desafio é a questão fundiária, onde conflitos de terra entre comunidades, investidores e o governo têm dificultado a implementação de projectos de desenvolvimento. A falta de clareza na posse da terra e os processos lentos de regularização fundiária agravam essa situação, como apontado por Lopes (2018) em seu estudo sobre governança da terra em Moçambique.

No entanto, as perspectivas para o futuro de Matutuine são promissoras, especialmente se houver um foco na promoção do desenvolvimento sustentável. A adoção de práticas agrícolas mais eficientes, o fortalecimento das capacidades locais e o investimento em infraestrutura podem transformar Matutuine em uma região modelo para o desenvolvimento rural em Moçambique.

Desta forma o Distrito de Matutuine é uma região de contrastes, onde o potencial natural e econômico convive com desafios significativos de desenvolvimento. A localização estratégica, a diversidade dos solos e as actividades socioeconômicas oferecem oportunidades únicas para o crescimento sustentável. No entanto, para que essas oportunidades sejam plenamente realizadas, é necessário um esforço conjunto entre o governo, as comunidades

locais e os parceiros de desenvolvimento para superar os desafios estruturais que ainda persistem.

Ao promover a utilização eficiente dos recursos naturais, melhorar o acesso a serviços básicos e fomentar a inclusão das comunidades locais nos processos de desenvolvimento, Matutuine pode se tornar um exemplo de como o desenvolvimento rural pode ser alcançado de forma sustentável e inclusiva em Moçambique.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados por via da análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação direta resultou em vários achados importantes, que são apresentados a seguir.

Condições Gerais das Terras em Matutuine

As observações de campo revelaram que uma significativa porção das terras em Matutuine permanece subutilizada ou completamente ociosa. Apesar do potencial agrícola da região, grandes extensões de terra fértil não estão sendo cultivadas. Esse fenômeno é especialmente evidente em áreas mais remotas, onde a infraestrutura é limitada e o acesso aos mercados é difícil. As terras ociosas, muitas vezes, são cobertas por vegetação densa, indicando longos períodos de inatividade.

14

Factores Contribuintes para a Ociosidade

Os resultados das entrevistas com líderes comunitários e agricultores identificaram vários fatores que contribuem para a ociosidade da terra. Entre os mais citados estão:

Falta de Apoio Técnico e Financeiro: Muitos agricultores relataram que, apesar de possuírem terra, não têm acesso a recursos financeiros ou assistência técnica que lhes permitam cultivá-la de forma produtiva. A falta de insumos agrícolas, como sementes e fertilizantes, combinada com a ausência de conhecimentos técnicos, limita severamente a capacidade das comunidades de utilizar a terra de maneira eficiente.

Infraestrutura Inadequada: A infraestrutura precária, incluindo estradas em más condições e a ausência de sistemas de irrigação, foi amplamente mencionada como um obstáculo significativo para o uso da terra. As dificuldades de transporte e a falta de água para irrigação reduzem a viabilidade de práticas agrícolas, especialmente em áreas mais afastadas dos centros urbanos.

Conflitos de Terras: Embora a Lei de Terras de 1997 reconheça o direito das comunidades locais ao uso e aproveitamento da terra, na prática, muitos entrevistados relataram conflitos de terras que impedem o uso eficaz da terra. Esses conflitos frequentemente envolvem disputas sobre as fronteiras das terras e a sobreposição de direitos de uso entre diferentes grupos.

Migração e Deslocamento Populacional: A migração de jovens para as cidades em busca de melhores oportunidades de emprego tem deixado muitas terras em Matutuine sem mãos-de-obra suficiente para a sua exploração. Esse êxodo rural contribui para a ociosidade, já que as parcelas de terra pertencentes às famílias que migram permanecem sem cultivo.

Sobre este debate, Mafumo (2006) afirma que, após a independência, a terra apareceu como um dos bens a nacionalizar, no sentido de corrigir a estrutura de posse, que servia a uma minoria privilegiada (exploradora) em detrimento da maioria dos moçambicanos, e viabilizar os esforços de unificação dos sistemas de concessão da terra no contexto da modernização e da criação de uma sociedade nova. O alcance das discussões que colocam a terra como propriedade exclusiva do Estado, suscita-nos algumas indagações: i) De que Estado estamos a falar quando se considera a terra como propriedade do Estado?; ii) A terra pertence a todos estratos sociais que compõem a sociedade? Pertence efectivamente à comunidade? (VALÁ, 2006).

Impactos da Ociosidade da Terra na Segurança Alimentar

Um dos achados mais preocupantes da pesquisa foi o impacto direto da ociosidade da terra na segurança alimentar das comunidades de Matutuine. Com grandes áreas de terra fértil não cultivadas, a produção local de alimentos é insuficiente para atender às necessidades das comunidades, resultando em altos níveis de insegurança alimentar. Muitos

entrevistados relataram dependência de alimentos comprados, muitas vezes importados de outras regiões, o que aumenta o custo de vida e exacerba a vulnerabilidade das famílias mais pobres. Além disso, a falta de produção agrícola reduz as oportunidades de geração de renda, agravando a pobreza na região. A ausência de colheitas não só limita a disponibilidade de alimentos, mas também impede o comércio local, que poderia dinamizar a economia das comunidades.

Percepções sobre Políticas Públicas

As entrevistas revelaram uma percepção geral de que as políticas públicas existentes, embora bem-intencionadas, não estão sendo implementadas de forma eficaz. A Política Nacional de Terras e o Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário (PNDA) são vistos como instrumentos valiosos, mas sua aplicabilidade é limitada devido à falta de recursos, fiscalização insuficiente, e a ausência de programas específicos que incentivem o uso da terra em áreas ociosas. Os entrevistados também expressaram descontentamento com a falta de envolvimento das comunidades na elaboração e implementação de políticas que afetam diretamente o seu acesso e uso da terra.

Barreiras e Oportunidades para o Uso da Terra

A pesquisa identificou várias barreiras que dificultam a utilização das terras em Matutuine, mas também apontou oportunidades que poderiam ser exploradas para reverter esse cenário. Entre as principais barreiras estão:

Desigualdade no Acesso à Terra: Embora a legislação moçambicana promova o acesso equitativo à terra, na prática, a distribuição de terras em Matutuine tem sido desigual. Grandes áreas são controladas por um pequeno número de indivíduos ou empresas, enquanto muitas famílias camponesas possuem apenas pequenas parcelas, muitas vezes de qualidade inferior.

Falta de Incentivos para a Agricultura: A ausência de incentivos econômicos, como subsídios ou créditos agrícolas, foi citada como um fator que desmotiva os agricultores a expandirem ou melhorarem suas práticas agrícolas. Sem apoio financeiro, muitos

agricultores preferem não arriscar em empreendimentos agrícolas que podem não gerar lucro imediato.

Outras Oportunidades Identificadas

Capacitação e Extensão Rural: Aumentar a oferta de programas de capacitação e extensão rural pode equipar os agricultores com as habilidades e conhecimentos necessários para utilizar melhor as suas terras. Esses programas poderiam incluir treinamentos em técnicas de cultivo sustentável, gestão de recursos hídricos, e acesso a mercados.

Desenvolvimento de Infraestrutura: Melhorar a infraestrutura, particularmente estradas e sistemas de irrigação, poderia facilitar o acesso às terras e tornar a agricultura uma atividade mais viável economicamente. Projetos de infraestrutura poderiam ser desenvolvidos em parceria com o setor privado e ONGs, com foco em áreas com maior potencial agrícola.

Incentivos para o Uso da Terra: Implementar programas de incentivo, como isenção de impostos para produtores rurais ou subsídios para a compra de insumos, poderia estimular o uso das terras ociosas. Tais programas teriam o potencial de aumentar a produção agrícola e melhorar a segurança alimentar.

Propostas de Soluções

Com base nos resultados da pesquisa, algumas propostas de soluções foram sugeridas:
Reforma Agrária Localizada: Implementar uma reforma agrária em Matutuíne que redistribua as terras ociosas e subutilizadas para pequenos agricultores e comunidades locais. Esta redistribuição deve ser acompanhada de suporte técnico e financeiro para garantir a produtividade das terras

Fortalecimento das Instituições Locais: Fortalecer as capacidades das instituições locais, como as administrações distritais e os serviços de extensão rural, para garantir que as políticas e programas de desenvolvimento agrícola sejam implementados de maneira eficaz e adaptada às necessidades das comunidades.

Parcerias para o Desenvolvimento Rural: Incentivar parcerias entre o governo, o setor privado e organizações não governamentais para o desenvolvimento de projetos agrícolas e de infraestrutura em Matutuine. Estas parcerias poderiam incluir o financiamento de sistemas de irrigação, programas de microcrédito e a construção de estradas rurais.

Os resultados desta pesquisa para o presente artigo científico, evidenciam que a ociosidade da terra em Matutuine é um problema multifacetado, com causas que vão desde a falta de infraestrutura até questões de desigualdade no acesso à terra. No entanto, também apontam para várias oportunidades que, se exploradas adequadamente, podem transformar a realidade agrícola da região, promovendo a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável. A implementação de políticas públicas eficazes, o fortalecimento das instituições locais, e o desenvolvimento de parcerias estratégicas são fundamentais para superar as barreiras identificadas e garantir que a terra disponível seja plenamente utilizada em benefício das comunidades locais. Análise dos Dados Coletados: Apresentação dos principais resultados obtidos a partir da pesquisa de campo.

Alguns estudos feitos na Ásia (Besley, 1995; Place, 2009; Feder e Feeny, 1993) mostram impactos positivos da posse mais segura da terra na produção, renda familiar e os níveis de pobreza. Resultados semelhantes foram encontrados na América Latina (Deininger, 2004; Field et al., 2006; Lopez, 1997) Europa Oriental (Rozelle e Swinnen, 2004) e África (Blarel, 1994; Goldstein e Udry, 2006). Estes resultados são consistentes com evidências de simulação de um modelo teórico de investimento sob risco de expropriação (Hasnah e Coelli, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para abordar a ociosidade da terra e promover a segurança alimentar no Distrito de Matutuine, recomenda-se: *Reforma Agrária e Redistribuição de Terras*- implementar uma reforma agrária localizada que redistribua terras ociosas para pequenos agricultores e comunidades locais. Essa redistribuição deve ser acompanhada de apoio técnico e financeiro para garantir a viabilidade econômica das terras cultivadas; *Fortalecimento da Extensão Rural*- expandir e fortalecer os serviços de extensão rural para oferecer capacitação contínua aos agricultores em técnicas agrícolas sustentáveis, gestão de recursos hídricos e acesso a

mercados. Isso pode ser feito em parceria com universidades e ONGs; *Melhoria da Infraestrutura* - investir em infraestrutura rural, especialmente em estradas e sistemas de irrigação, para facilitar o acesso às terras e aumentar a produtividade agrícola. A infraestrutura adequada é crucial para conectar os agricultores aos mercados e reduzir custos de produção; *Incentivos Econômicos* - criar programas de incentivos, como subsídios para a compra de insumos agrícolas e isenções fiscais, para motivar os agricultores a utilizarem as terras ociosas. Esses incentivos devem ser direcionados para fomentar o cultivo em áreas subutilizadas; *Monitoramento e Fiscalização*- Reforçar a fiscalização do uso da terra para garantir que as terras atribuídas estão sendo utilizadas conforme a lei, evitando a perpetuação da ociosidade. Estas recomendações visam transformar a ociosidade da terra em oportunidades de desenvolvimento sustentável e segurança alimentar para as comunidades de Matutuine.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AMADE, C. *Gestão comunitária da terra e o papel das associações em Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. 2019.

BANERJEE, A. V., GERTLER, P. J., & GHATAK, M. **Empowerment and efficiency: Tenancy reform in West Bengal**. *Journal of political economy*, 110(2), 2002.

BESLEY, T., & BURGESS, R., '**Land Reform, Poverty Reduction, and Growth: Evidence from India**', *Quarterly Journal of Economics*, 115(2), 2000.

DEININGER, K. *Land policies for growth and poverty reduction*. The World Bank and Oxford University Press, Washington, D.C., USA. 2004.

FEDER, Gershon and DAVID Feeny. *Land tenure and property rights: Theory and implications for development policy*, *The World Bank Economic Review*, 1993.

FELEKE, S., & ZEGEYE, T. *Adoption of improved maize varieties insouthern Ethiopia: Factors and strategy options*. *Food Policy*, 2006.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas. 2008.

HASNAH, E.M. & T. Coelli. *Assessing the performance of a nucleus estate and smallholder scheme for oil palm production in West Sumatra*. *Agricultural Systems*, Vol. 79, 2004

- JOÃO, L. *Questões de propriedade e direitos de uso da terra em Matutuine*. Revista de Direito e Território, 12(3), 45-67. 2020.
- LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas. 2017.
- LOPES, M. "Governança da Terra e Conflitos Fundiários em Moçambique." Revista de Estudos Rurais, 10(3), 45-67. 2018.
- MABUNDA, M. *Desenvolvimento rural e gestão sustentável da terra em Moçambique*. Maputo: Centro de Estudos Rurais. 2018.
- MAFUMO, A. (2006). *Os Direitos Legal e Consuetudinário: sua articulação na segurança de posse de terra em Marracuene, 1975-2005*.
- MAHUMANE, E. *Políticas agrícolas em Moçambique: Desafios e perspectivas*. Maputo: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. 2019.
- MASSUANGANHE, R. *Ordenamento do território e a ociosidade da terra em Moçambique*. Maputo: Fundação para o Desenvolvimento Comunitário. 2019.
- MATAVEL, M. *A terra como recurso e identidade: Perspetivas das comunidades de Matutuine*. In Estudos Rurais Moçambicanos, 3(1), 87-104. 2018.
- MENEZES, I. (2013). *Pesquisa qualitativa: Fundamentos e métodos*. Lisboa: Edições Sílabo.
- NHACOLO, V. *O papel do INGC na gestão do uso da terra em áreas vulneráveis*. Revista de Planeamento e Gestão, 8(2), 21-38. 2020.
- NHANTUMBO, A. *Impacto da ociosidade da terra na segurança alimentar em Matutuine*. Maputo: Universidade Pedagógica de Moçambique. 2017.
- NHAMPOSSA, P. *Desigualdade no acesso à terra e o seu impacto nas comunidades rurais de Moçambique*. Maputo: Editora Ndjira. 2021.
- PLACE, F. *Land Tenure and Agricultural Productivity in Africa: A Comparative Analysis of the Economics Literature and Recent Policy Strategies and Reforms*. World Development. 2009.
- PEREIRA, A. *Políticas públicas e uso da terra em Moçambique*. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). 2018.
- SITOE, M. *Redistribuição de terras e segurança alimentar em Matutuine*. In Desafios do Desenvolvimento Rural, 7(4), 53-72. 2020.

VALÁ, S. *Desenvolvimento agrário e papel da extensão rural no Chokwé (1950-2000)*. **Conflitos de Interesses entre o Estado e os Agricultores**, p. 1-239, 2006.

Instituições Estatais

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER).

Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário (PNDA). Maputo: MADER, 2019.

DIREÇÃO NACIONAL DE TERRAS E FLORESTAS (DNTF).

Relatório sobre a Gestão de Terras e Florestas em Moçambique. Maputo. DNTF. 2019.

DIREÇÃO NACIONAL DE TERRAS E FLORESTAS (DNTF). (2019).

Relatório Anual de Uso da Terra.

INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES (INGC).

Relatório Anual de Gestão de Riscos. Maputo.INGC. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE MOÇAMBIQUE (INE).
Estatísticas do Distrito de Matutuine.2020.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA DE MOÇAMBIQUE (IIAM).

Tipos de Solos e seu Uso no Distrito de Matutuine. 2017.

MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE.

Políticas de Conservação e Desenvolvimento Sustentável em Moçambique. 2021.